

Conferência Internacional



A Pequena Agricultura Familiar: Chayanov revisitado?

Algumas Notas sobre a Agricultura Familiar
no Continente Português

Isabel Rodrigo

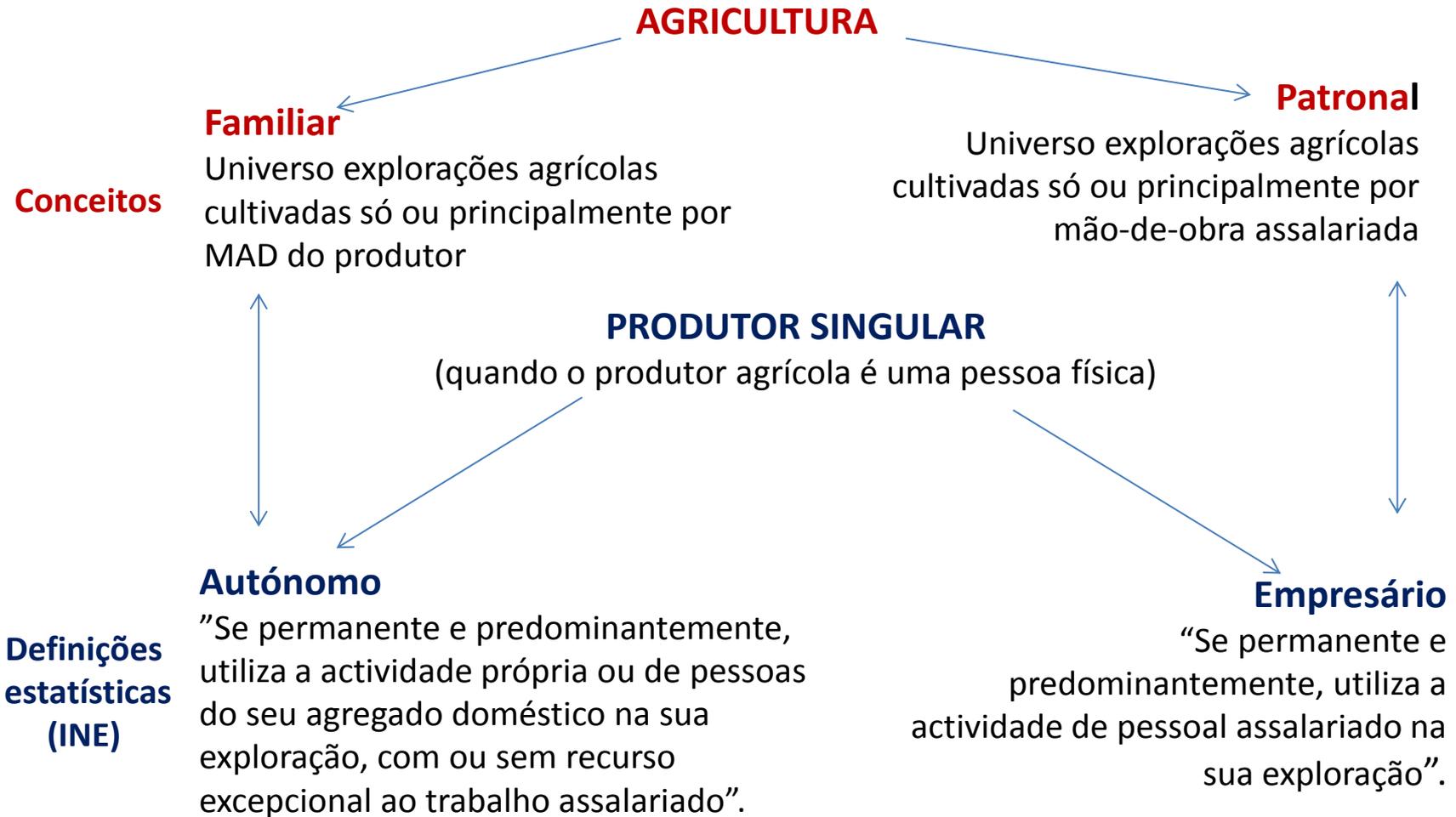
Instituto Superior de Agronomia (ISA/UL)

Objectivos: Dar a conhecer as principais características e importância relativa da Agricultura Familiar no território do *Continente português nas últimas duas décadas (após integração europeia/1986)*

Sumário

- I) Conceitos (agricultura familiar; rural)
- II) Os tipos de rural: Características do contexto territorial
- III) Importância relativa da AFamiliar e APatronal (Nº Expl. e SAU), entre 1989 e 2009
- IV) Variação da importância relativa da AFamiliar e APatronal (Nº Expl. e SAU), entre 1989 e 2009
- V) Quem trabalha na agricultura: 1989-2009
- VI) Importância, no território, das vertentes Social, Territorial e Económica, por tipo de Agricultura, em 2009
- VII) Importância dos agentes económicos da produção primária agrícola, em 2009
- VIII) Algumas Notas Conclusivas

I) Conceitos: *Agricultura Familiar*



Nota: Algumas incongruências entre a auto-classificação dos indivíduos recenseados no RA 2009, como produtores singulares autónomos e o nº UTA familiares no total das UTA, devido à não rectificação da compatibilidade destas duas variáveis por parte do INE. Estas incongruências evidenciam-se entre as unidades produtivas com maior dimensão física e económica (Rolo e Cordovil, 2014)

l) Conceitos: **Rural**

Rural: os aglomerados de pequena dimensão (lugares ou povoados rurais), a população que aí vive (*população rural*) e a superfície das categorias de qualificação do solo rural envolvente (*superfície rural*).

- (i) *população rural* – a população que reside isolada e em aglomerados populacionais *com menos de dois mil habitantes*;
- (ii) *superfície rural* – a superfície não urbana, ou seja, as categorias de solo rural destinadas ao *aproveitamento agrícola, pecuário e florestal ou de recursos geológicos, a espaços naturais de protecção ou de lazer ou a outros tipos de ocupação humana que não lhe confirmam o estatuto de solo urbano*.

Tipos de Rural

- **Rural Baixa Densidade:** densidade rural ≤ 30 hab./Km²
- **Rural Agrícola:** densidade rural > 30 hab./Km² e % da população activa no primário superior à média do rural (6,1%);
- **Rural Indústria e Serviços:** densidade rural > 30 e ≤ 100 hab./Km² e % da população activa no primário inferior à média do rural (6,1%);
- **Rural Urbano:** densidade rural > 100 hab./Km² e % da população activa no primário inferior à média do rural (6,1%).

Sub-Tipos

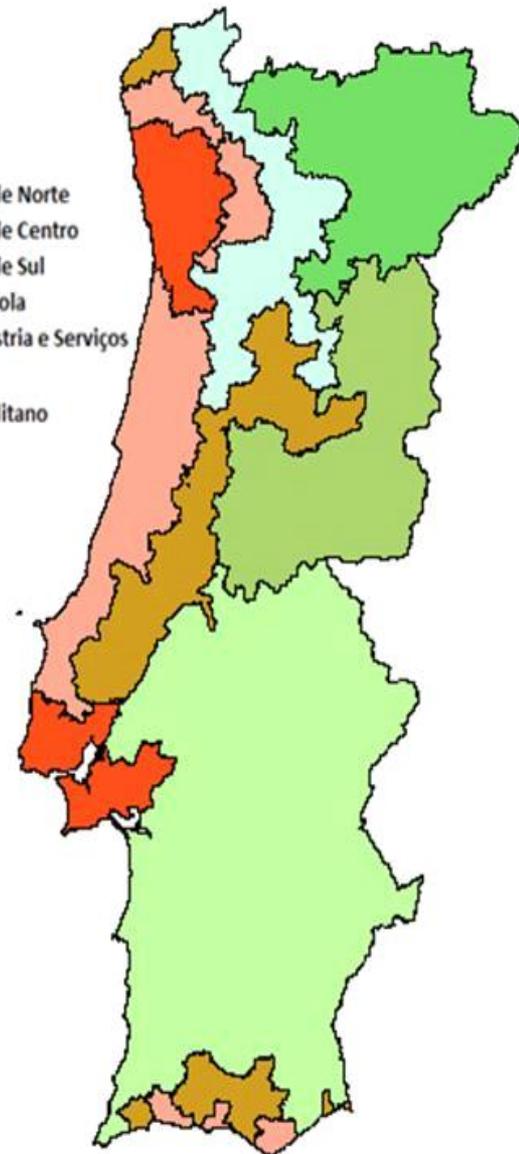
- *Rural Baixa Densidade* = 3
- *Rural Urbano* = 2

II) Os Tipos de Rural, em 2011

Tipos de Rural	N.º Concelhos	Pop. Resid. Total	Pop. Rural	Pop. Rural na Pop. Total	Sup. Rural
		%	%	%	%
Baixa Densidade	109	15	18	54	63
Norte	23	3	4	65	12
Centro	24	3	5	64	13
Sul	62	9	9	47	38
Transição Agrícola	33	5	9	81	8
Transição Indústria e Serviços	42	11	16	64	11
Alta Densidade	83	68	57	38	17
Rural Denso	49	23	30	61	11
Rural Metropolitano	34	46	26	26	6
Continente (1)	267	100	100	46	100

(1) Exclui os concelhos: Amadora, Entroncamento, Lisboa, Maia, Matosinhos, Porto, Valongo, S. J. Madeira, Odivelas, Trofa e Vizela.

Tipos de Rural



III) Importância relativa da AFamiliar e APatronal (Nº Expl. e SAU), entre 1989 e 2009

Evolução da importância relativa (%) do total dos Produtores singulares familiares e empresários, no total (n.º expl. e SAU) das explorações, nas últimas duas décadas (após 1968)

		Total Explorações				Produtor Singular Autónomo				Produtor Singular Empresário			
		1989		2009		1989		2009		1989		2009	
		SAU	Nº Expl c/ SAU	SAU	Nº Expl c/ SAU	SAU	Nº Expl c/ SAU	SAU	Nº Expl c/ SAU	SAU	Nº Expl c/ SAU	SAU	Nº Expl c/ SAU
Continente (total)		100 (3 879 686)	100 (550 879)	100 (3 542 285)	100 (278 106)	57,7	95,5	54,8	95,6	26,2	3,6	12,1	1,6
Tipos de Rural	Baixa Densidade	100	100	100	100	50,8	94,1	51,7	95,0	31,3	4,8	13,7	1,7
	Transição	100	100	100	100	75,3	95,8	65,5	96,6	11,3	3,5	4,1	1,5
	Alta Densidade	100	100	100	100	80,7	96,5	70,4	95,7	10,8	2,7	7,1	1,6

Após 1986:

- Redução para metade do Nº Total Explorações E Abandono de SAU (cerca 300.000 ha)

Agricultura Familiar:

- a mais “representativa”: (em 1989 E) 2009: 96% do nº Total Explorações E Mais de metade (58%) da SAU
- A que menos “regrediu” entre 1989 e 2009 (ver slide seguinte)

IV) Variação da importância relativa da AFamiliar e APatronal (Nº Expl. e SAU), entre 1989 e 2009

Variações nas dimensões (%) do total dos produtores e dos produtores singulares familiares e empresários nas últimas duas décadas (após 1986)

		Total Explorações		Produtor Singular Autónomo		Produtor Singular Empresário	
		2009/89		2009/89		2009/89	
		SAU	Nº Expl c/ SAU	SAU	Nº Expl c/ SAU	SAU	Nº Expl c/ SAU
Continente (total)		- 8,7	- 49,5	- 13,2	- 49,4	- 57,8	- 77,5
Tipos de Rural	Baixa Densidade	- 1,7	- 34,4	0,1	- 33,7	- 57,0	- 77,2
	Transição	- 24,8	- 51,4	- 34,6	- 51,1	- 72,7	- 78,9
	Alta Densidade	- 34,6	- 61,9	- 42,9	- 62,3	- 56,6	- 76,7

Agricultura Familiar: a que mais “resistiu” entre 1989 e 2009:

- SAU inalterada
- Dimensão média (SAU) das explorações duplicou (12,9 ha, em 1989 para 24,9 ha em 2009)

Reestruturação fundiária nas últimas duas décadas (1989-2009)

- Aumento da importância fundiária da Agricultura Familiar e ligeira redução do Nº Expl.; SAU média
DUPLICOU
- Redução da importância fundiária da Agricultura Patronal: Alteração de estatuto jurídico para o de Sociedade
 - Motivações (possíveis) para esta reconversão jurídica:
 - razões de fiscalidade
 - de gestão de um património que se quer manter indiviso
 - captação de ajudas públicas
 - o interesse por parte de grandes grupos económicos (nacionais e internacionais) e Fundos Financeiros no investimento fundiário e agrícola, em produções intensivas (olival, milho, hortofrutícolas, ...), ou outras actividades como o turismo
 - ganhos de eficiência na colocação de bens nos mercados ou, até, de inserção dos estabelecimentos agrícolas em estruturas mais vastas de transformação/comercialização

V) Quem trabalha na agricultura: 1989-2009

Composição do Volume de trabalho (%) / Tipo de UTA

		1989			2009		
		Total	Familiar	Assalariada	Total	Familiar	Assalariada
Continente (total)		100 (810 006)	84,9	15,1	100 (341 482)	79,9	20,1
Tipos de Rural	Baixa Densidade	100	77,4	22,6	100	74,6	25,4
	Transição	100	86,9	13,1	100	83,7	16,3
	Alta Densidade	100	86,9	11,0	100	82,5	17,6

- **Redução muito significativa n^a total UTAs Agrícolas**
- **Agricultura Familiar: a que ocupa força de trabalho (80% do Total das UTAs, em 2009)**
- **É a Agricultura Familiar que “dá vida” ao rural! em termos de emprego e riqueza criada**

VI) Importância, no território, das vertentes Social, Territorial e Económica, por tipo de Agricultura, em 2009

Importância (%), no território, das vertentes Social, Territorial e Económica da Agricultura Familiar, Patronal e Sociedades, em 2009

		TOTAL	Agricultura Familiar (Total)			Agricultura Patronal (Total)			Sociedades		
			Social (1) (%)	Territ. (2) (%)	Econ. (3) (%)	Social (%)	Territ. (%)	Econ. (%)	Social (%)	Territ. (%)	Econ. (%)
Continente (total)		100	88,5	56,3	55,0	3,4	10,9	9,3	7,5	27,0	34,4
Tipos de Rural	Baixa Densidade	100	85	52,8	49,0	4,1	12,5	12,0	10,1	30,8	37,6
	Transição	100	91,6	66,6	59,1	2,8	4,0	7,0	5,1	10,1	32,6
	Alta Densidade	100	89,7	70,7	59,9	3,0	6,7	7,2	6,7	17,3	31,7

Vertente Social = (Nº explorações * 0,3) + (unidades de trabalho ano (UTA) * 0,7)

Vertente Territorial = SAU + Floresta estreme (das explorações agrícolas)

Vertente Económica = valor da produção padrão total (VPPT).

Valor de Produção Padrão “é o valor monetário médio da produção agrícola numa dada região, obtido a partir dos preços de venda à porta da exploração. É expresso em hectare ou cabeça de gado (natural e não normal, sendo para 100 bicos no caso das Aves), conforme o sistema de produção, e corresponde à valorização mais frequente que as diferentes produções agrícolas têm em determinada região. O valor de VPP total numa exploração é a soma do VPP de cada actividade, vegetal e/ou animal existente na exploração, sendo o VPP de cada actividade a valorização da respectiva superfície ou efectivos animais pelas VPP estabelecidas regionalmente para as diferentes produções, vegetais e animais” (INE, *Recenseamento Agrícola 2009. Análise dos Principais Resultados*, Lisboa, 2011: 18; *Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020*, GPP, Maio 2012).

VII) Importância dos agentes económicos da produção primária agrícola, em 2009

Importância (% no total)	Familiar		Produtor Singular C/ Rend ≥ Expl	Dimensão Económica (DE)						
	Total	C/ Rend ≥ Expl		Pequena (1)		Média		Grande (2)		
				Total	Familiar C/ Rend ≥ exterior à Expl		Total	Produtor Singular C/ Rend ≥ Expl	Total	Empresários C/ Rend ≥ Expl e Sociedades
					Total	C/ Prevalência Pensões				
Social	88,5	14,4	16,2	81.8	70.8	40.2	9.2	4.3	9.0	6.3
Territorial	56,3	19.1	26.5	37.7	28.1	14.8	24.5	9.7	37.8	25.8
Económica	55,0	24.0	31.5	24.0	18.8	9.1	19.6	9.6	56.4	37.9

(1) Inclui as explorações de Dimensão Económica (DE) muito pequena (< 8.000 euros de VPP) e DE pequena (8.000 a 25.000 euros de VPP);

(2) As explorações com DE > 100.000 euros de VPP.

A importância do(S) contributo(S) da Agricultura Familiar que vive de rendimentos gerados *SÓ* ou *Principalmente* na exploração

A importância do contributo da Agricultura Familiar de Pequena Dimensão Económica (*Tempo Parcial e Idosos*)

VIII) Algumas Notas Conclusivas

Em suma:

AGRICULTURA FAMILIAR:

- A que evidencia **MAIOR CAPACIDADE** de “ajustamento”/flexibilidade
- A que **ASSEGURA** mais **TRABALHO**
- A que **OCUPA** mais **TERRITÓRIO**
- A que **GERA** mais **RIQUEZA**

A **GRANDE** importância do(S) contributo(S) Territorial, Social e Económico da Agricultura Familiar que vive de rendimentos gerados *SÓ* ou *Principalmente* na exploração

A importância do contributo da Agricultura Familiar de Pequena Dimensão Económica (*Tempo Parcial e Idosos*)

2009	Continente	Agricultura Familiar			
		Total	C/ rendim. da família ≥ da expl.	C/ rendim. da família principalmente de origem exterior à expl.	
				Total	Predomínio de Pensões
Produtividade Terra VPP/SAU (€)	1 188	1 191	1 396	1 053	942
Produtividade Trabalho Agrícola VPP/UTA (€)	12 323	7 933	19 699	5 182	3 587

Rendimento salarial anual médio (10.677,8 euros - INE, *Inquérito ao Emprego*).

VIII) Algumas Notas Conclusivas

Os instrumentos de política disponíveis para o período 2014-2020:

- **Agrícolas (PAC)**
- **Programa de Desenvolvimento Rural**
- **Programas Operacionais (PO) Regionais**
- **Programas de Competitividade**

representam uma oportunidade para definir:

- **modelos de desenvolvimento**, baseados em:
- **medidas *inclusivas, com enfoque territorial, sustentadas na valorização dos recursos endógenos, no potenciar dos mecanismos de equilíbrio da cadeia de produção, na integração dos consumidores*** (Ex: apoio aos circuitos curtos e mercados locais), **e na *participação da população local***
- **A maior autonomia dos Estados membros na gestão do I Pilar da PAC representa uma outra oportunidade para direccionar os fundos para as actividades que mais contribuem para o desenvolvimento dos territórios rurais**

RURAL BAIXA DENSIDADE:

Concelhos

Norte	Centro	Sul	Sul
Alfândega da Fé	Castelo Branco	Aljustrel	Alter do Chão
Bragança	Fundão	Almodôvar	Arronches
Carrazeda de Ansiães	Idanha-a-Nova	Alvito	Avis
Freixo de Espada à Cinta	Oleiros	Barrancos	Campo Maior
Macedo de Cavaleiros	Penamacor	Beja	Castelo de Vide
Miranda do Douro	Proença-a-Nova	Castro Verde	Crato
Mirandela	Sertã	Cuba	Elvas
Mogadouro	Vila de Rei	Ferreira do Alentejo	Fronteira
Torre de Moncorvo	Vila Velha de Ródão	Mértola	Gavião
Vila Flor	Arganil	Moura	Marvão
Vimioso	Góis	Odemira	Monforte
Vinhais	Pampilhosa da Serra	Ourique	Nisa
Vila Nova de Foz Côa	Aguiar da Beira	Serpa	Ponte de Sor
Boticas	Almeida	Vidigueira	Portalegre
Chaves	Celorico da Beira	Alandroal	Sousel
Montalegre	Figueira de Castelo Rodrigo	Arraiolos	Abrantes
Murça	Guarda	Borba	Almeirim
Valpaços	Manteigas	Estremoz	Alpiarça
Vila Pouca de Aguiar	Meda	Évora	Benavente
Moimenta da Beira	Pinhel	Montemor-o-Novo	Chamusca
Penedono	Sabugal	Mora	Coruche
São João da Pesqueira	Trancoso	Mourão	Golegã
Sernancelhe	Pedrogão Grande	Portel	Salvaterra de Magos
	Mação	Redondo	Alcácer do Sal
	Sardoal	Reguengos de Monsaraz	Grândola
		Vendas Novas	Santiago do Cacém
		Viana do Alentejo	Sines
		Vila Viçosa	
		Alcoutim	
		Aljezur	
		Castro Marim	
		Monchique	
		Tavira	
		Vila do Bispo	

NUT III Baixo Alentejo	NUT III Alentejo Central	NUT III Alto Alentejo
NUT III Alentejo Litoral	NUT III Lezíria do Tejo	NUT II e NUT III Algarve
NUT III Médio Tejo		

Bibliografia:

Rolo, Joaquim Cabral e Cordovil, Francisco (2014), *Rural, Agriculturas e Políticas*, Editora Animar - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, 64 pp.